

059

**ASSOCIATIVISMO E DESIGUALDADE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DUAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE PORTO ALEGRE.** Rui Zanata Junior, Marcelo Kunrath Silva (orient.) (UFRGS).

A pesquisa estuda se e como desigualdades socioeconômicas definem os capitais sociais com que podem contar as populações mobilizadas por duas associações de moradores de Porto Alegre: uma situada numa vila popular e outra num bairro de classe média. Os capitais sociais condicionariam, por sua vez, os modos de participação política. O estudo comparativo é justificado pela importância de evidenciar o papel das desigualdades sobre o associativismo e a sua participação política. A respeito da associação do bairro de classe média, realizou-se pesquisa documental das suas demandas, ações e manifestações na Internet e em jornais que circulavam no bairro. Em relação à associação de vila popular, foi realizado trabalho de campo mediante o uso da técnica de observação no Fórum Regional do Orçamento Participativo e entrevista com a sua presidenta. Enquanto o associativismo nos setores médios possibilita o acesso a recursos através do capital social de ligação – que pode ou não “transformar-se” em capital social de conexão –, o associativismo popular utiliza como fonte de mobilização os capitais de ligação e de ponte. Ademais, o capital social de ligação para os grupos populares não corresponde necessariamente ao acesso de bens e serviços e nos grupos médios ele pode se tornar capital social de conexão, na medida que os “iguais” nas classes médias podem ocupar posições de autoridade. Por fim, nos setores populares, o capital de ligação e o de ponte definem uma tendência à atuação política em espaços institucionalizados – Orçamento Participativo. Para a classe média, os capitais (ligação, ponte e conexão) estruturam modos de participação política em espaços não institucionalizados e através da mobilização das relações sociais (vínculos com o empresariado, imprensa, personalidades). (PIBIC).